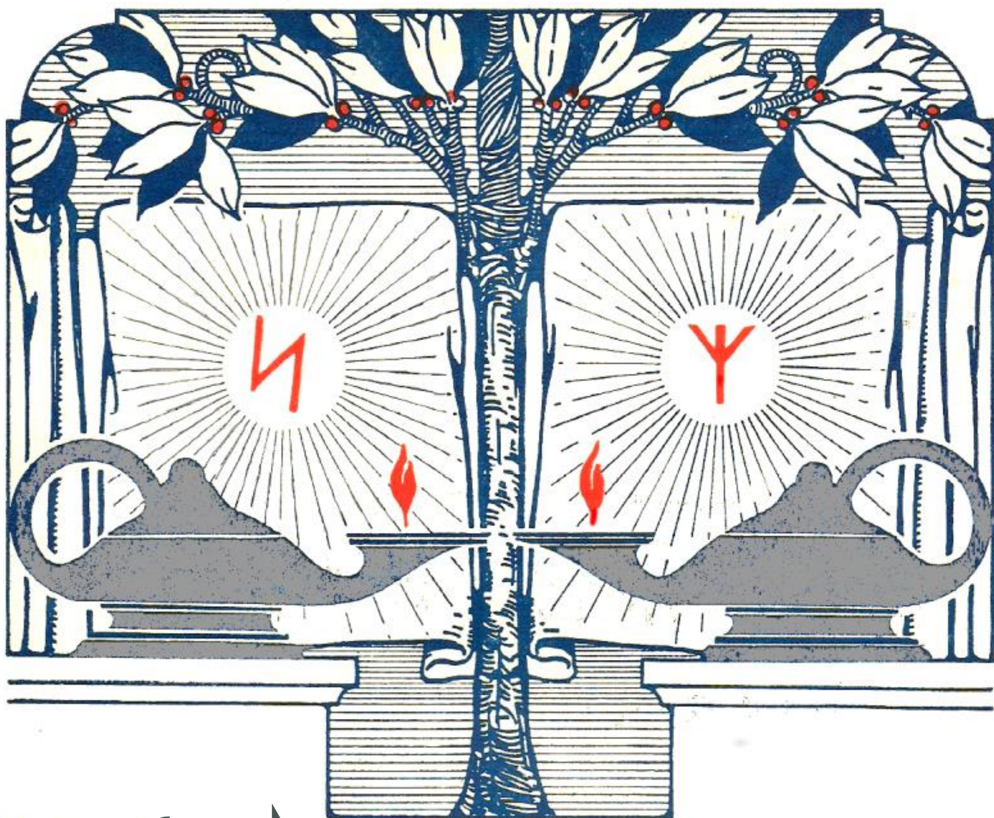


GNOSE

Arcanjo da Estação: URIEL

Revista de Ciência Rosa-Cruz

ANO - LXXIX
Vol. X - Nº 01

JANEIRO
2014

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

GNOSE

1935 - 2014

REVISTA MENSAL DA IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
ORGÃO OFICIAL DA FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA

SUMMUM SUPREMUM SANCTUARIUM

Publicação Mensal
Copyright "©" I.N.P.I REG. Nº 007156405

Fundador: *Joaquim Soares de Oliveira*

Diretor Responsável: *Dr. Alair Pereira de Carvalho*

Redação e Diagramação: Basilides

A Revista Gnose não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos devidamente assinados.

FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA
Rua Saboia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 21- 2254-7350
Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: http://www.fra.org.br/ E-mail: fraternitas@fra.org.br

SUMARIO

Os Caminhos do Aspirante R+C

No seu desenvolvimento iniciático o Aspirante R+C se depara com três caminhos que



são, iniciando pelo primeiro, o caminho mágico ocultista, cujo apanágio é a Vontade dirigida para a realização dos objetivos almejados pelo seu ser interior. E um caminho irmão do caminho científico, sendo iluminado pela sabedoria da magia tradicional.

O caminho seguinte é o caminho místico, que busca desenvolver os vários aspectos da sensibilidade do Aspirante, sendo iluminado pela sabedoria do Coração (via cardíaca).

Finalmente, o caminho filosófico que nos conduz às reflexões acerca das experiências vivenciadas.

O Aspirante não deve considerar estes caminhos excludentes, pois qualquer um dos três, trilhado isoladamente, tem tudo para levar o Aspirante ao desequilíbrio de suas forças internas.

O místico necessita do aspecto mágico-ocultista, pois o místico radical perde a capacidade de viver e conviver em nosso mundo atual, que o incomoda e o faz, de certa forma, sofrer.

O mago-ocultista, sem a tônica do místico, sente-se onipotente, pelo constante uso das forças sutis, que lhe dão poder e autoridade sobre vários componentes das regiões invisíveis.

Acredito que o caminho ideal para o Aspirante R+C trilhar, de início, seja a remiião dos dois anteriores, isto é, a união do poder da vontade com a força da sensibilidade, que nos faz sentir, até mesmo, o que o nosso semelhante sente, por uma empatia poderosa e transcendente, que nos torna fraternos, que é um dos objetivos da Fraternidade R+C.

E o caminho filosófico onde fica ? Ele, por ser iluminado pela sabedoria derivada da reflexão, nos conduz aos conhecimentos mais sólidos possíveis advindos de nossa racionalidade.

Aspirante, que só cultiva o caminho filosófico, converte-se em um intelectual brilhante, porém sem experiências provenientes dos planos situados além da matéria do mundo físico.

Por outro lado o místico-ocultista, que não seja também um filósofo, corre o risco de ser enganado por falsas aparências e por ilusões, que podem provir até mesmo de regiões extra-fisicas, que necessitam da racionalidade do filósofo para serem devidamente identificadas e, na maioria das vezes, entendidas.

Disto tudo podemos concluir, que o caminho de escolha para o Aspirante R+C, é o caminho trino mágico-místico-filosófico, constituído pelo equilíbrio resultante dos três caminhos distintos, que nos conduzirão, reunidos, à Sabedoria Real, que nos aproxima da verdadeira Iniciação R+C.

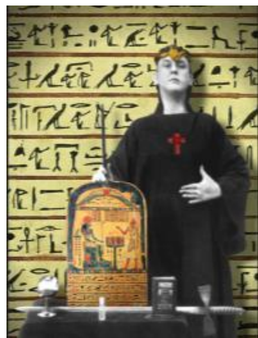
TONAPA Comendador R+C FAMA FRA Nº 11 Ano IX

LIBER HAD

Este é o livro do infinito Íntimo.

O aspirante é Nuit. Nuit é a infinita expansão da Rosa. Hadit, a infinita concentração da Cruz.

O primeiro aprenda o Aspirante em seu coração, o segundo capítulo do livro da lei.



1 – Adore, isto é, identifique-se com Nuit, como chama azul envolvente, oniagente, comprenetr4ante, com suas delicadas mãos sobre a terra preta e seu flexível corpo arqueado para o amor e seus suaves pés sem magoar as floresinhas, tal qual está figurada na estrela da Revelação.

2 – Identifique-se depois com o coração de Nuit, cujo êxtase está no de seus filhos e sua alegria em ver a alegria deles e que diz: amo-vos! Desejo-vos! Pálido ou vermelho, velado ou voluptuoso; Eu que sou todo o prazer e rubidez, a ebriedade do mais profundo sentido, vos desejo. Ergue as asas e levanta o retraído esplendor dentro de ti. Vem a mim! Conta-me arrebatadoras canções! Queima-me perfumes! Usa jóia para mim! Bebe em minha honra porque EU te amo! EU te amo! EU sou a filha do crepúsculo com véu azul! EU sou a nua refulgência do voluptuoso céu noturno. A mim! A mim!

3 – Aplique aspirante a compreender Hadit como um ponto sem extensão envolto em Luz inefável. E acautele-se que não seja ofuscado por essa Luz.

4 – Aplique-se Aspirante a compreender Hadit como o centro ubíquo de toda esfera concebível.

5 - Aplique-se Aspirante a compreender Hadit como a alma de cada homem e de cada estrela, unindo isso em seu entendimento com a frase: “Todo homem e toda mulher é uma estrela”. Seja essa concepção a da Vida, o doador de vida e perceba, entretanto, que o conhecimento de Hadit é o conhecimento da morte.

6 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit como o Mago, o fazedor de ilusão, e o Exorcista, ou destruidor de Ilusão, sob a figura do eixo da Roda e do cubo no círculo. Também como a Alma Universal do Movimento.

7 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit como o perfeito que Nada, e solucione o mistério dos números de Hadit e seus componentes, com seu reto engenho.

8 – Procedendo como um Rei, estirpe o Aspirante e destrua, em si mesmo sem piedade, e em seu redor tudo quanto for fraco, sujo,enfermo ou de qualquer modo indigno. E fique excessivamente orgulhoso e alegre.

9 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit como a serpente que dá conhecimento e deleite e traz gloria que revolve o coração humano com embriaguez. Ela é azul e ouro; vermelhos são seus olhos e suas escamas verdes e ultra-roxas.

10 – Depois se identifique com a serpente.

11 – Tome o Aspirante vinho e drogas estranhas de acordo com o seu conhecimento e experiência e com eles se embriague. (Tão sensível deve ser o Aspirante que uma simples gota, apenas, ou o cheiro, talvez baste.)

12 – Concentre o Aspirante sua consciência na Cruz plantada na Montanha e identifique-se com ela. Compenetre-se da diferença entre a sua própria alma e esse pensamento que ela, a cruz desperta habitualmente em sua própria mente.

13 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit como a Unidade que é o Negativo.

14 – Viva o Aspirante a vida de um ser forte e belo, orgulhoso e exaltado, desprezador e avesso a tudo o que é baixo e vil.

15 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit de acordo com o versículo 26 do segundo capítulo do Livro da Lei. E isso lhe será fácil se houver feito a terceira prática da meditação.

16 – Destrua o Aspirante em si a razão, de acordo com a prática do Líber CDLXXIV.

17 – Observe o Aspirante devidamente as Festas assinaladas pela Ordem e execute os rituais dos elementos como os possui, invocando-os devidamente em suas estações.

18 – Aplique-se o Aspirante a compreender Hadit como uma criança no ovo do Espírito, isto é, invisível nos quatro elementos.

19 – Sentado em seu Asana, entrará o Aspirante a respirar estranhamente sem operação de sua vontade; a inspiração associar-se-á com o pensamento de intensa excitação e prazer, até a exaustão, a expiração rapidíssima e vigorosa como se a excitação se relaxasse subitamente

20 – Aparecerá, subitamente, uma luz ao Aspirante. Hadit levantar-se-á dentro dele e Nuit concentrar-se-á nele, de fora. Será superado e dar-se-á em sua alma a conjunção do infinito externo com o intimo infinito e o UNO se resolverá no NADA.

21 – Reforce o Aspirante seu corpo por todos os meios disponíveis e com igual paz requinte tudo quanto estiver nele para o verdadeiro ideal da Realeza. Seja sua formula, como dever de Rei Excesso.

22 – Ao aspirante bem sucedido nessa pratica o resultado será crescer ele até seu clímax em sua morte física no devido tempo. Essa prática, aliás, prolongará a vida.

23 – Aspirem ao Adepto à prática do Líber XI e pregue a humanidade.

24 – Adore o Adepto o Nome tetra quadrado, Nuitico, admirável da Besta e o nome de sua casa, e bendiga e adore o profeta da amável Estrela.

25 – Expanda o Aspirante sua consciência a de Nuit e recolha-se rapidamente. Pode ser praticado imaginando o céu caindo e transferindo para ele a consciência.

Publicação da Gnose fevereiro 1943.

Os Gnósticos de Orleans

I - Não foi sem uma profunda emoção que descobri este ano uma carta autentica do século XI, do punho de um dos mártires da Gnose, em 1022, a Chanceler episcopal Étienne.



Sim, de seu próprio punho, como atesta este subscrito: "Stephanus Cancellarius Scripsit" – chancele Étienne, o escreveu!

Despojo precioso, único, do chefe da Gnose Francesa! Incomparável e raro monumento! Inapreciável relíquia! Tantas igrejas ostentam com orgulho as ossadas dos santos romanos, dos santos católicos, que podemos perfeitamente, de nossa parte, erigir em monumento e venerar, com legítimo entusiasmo, os caracteres, respeitados pelo tempo, que a augusta mão da vitima do feroz sucessor de Hugues Capeto e dos bispos do Sínodo de Orleans, seus cúmplices, traçou.

II – A carta é datada de mês de Fevereiro, ano 29 do rei Roberto. O rei Roberto datou seus alvarás, considerando 3 maneiras diversas os anos de seu reinado. De inicio, contou a partir de sua sagração e, Orleans, em 25 de Dezembro de 987; depois, a partir do cativeiro do Carlovingio Karl de Lorraine, em 29 de março de 991; e enfim, a partir da morte de Hugues Capeto, a 24 de outubro de 996.

Nosso precioso monumento está datado de acordo dom o primeiro destes sistemas. O mês de Fevereiro do vigésimo nono ano corresponde, no mesmo sistema, a fevereiro de 1017, novo estilo.

Nesse ano de 1017, a cadeira episcopal de Orleans era ocupada por um prelado, ao qual os hagiógrafos católicos dão o nome de S. Thierry II, sagrado em 1016 pelo arcebispo de Sens, Leotheric. Etienne, nosso bem-aventurado, por ele foi escolhido para chanceler. Este titulo lhe conferia o direito de validar os atos episcopais.

Algumas vezes, como no caso de que tratamos, ele próprio redigia o ato; a fórmula scripsit atestava então essa intervenção particular. A fórmula subscripsit indicava unicamente o visto.

III – O alvará escrito pelo punho do mártir está revestido do autógrafo do bispo; S. Theodericiepi, o que quer dizer, Firma de Thierry, bispo. Além disso, o sinete do deão de Santa-Cruz, Rotdulf; do abade de Saint-Avit, Irfrid; do arcediago Tedduin, do arcediago Gautier de Tedelm, clérigo e preboste episcopal; do arcediago Letald e do Sub-chantre Guarin.

Em si mesma essa venerável relíquia não tem senão uma importância dominial. Thierry II faz saber que os monges de Saint-Mesmin de Micy pediram-lhe a concessão, sob condições cessionárias, de uma vinha existente em seu beneficio de Saint-Pryvé, perto de Orleans.

Essa vinha existe ainda hoje no lugar denominado Villane, ao lado da igreja paroquial, não longe da estrada principal.

Mas. Se o objeto do ato não lhe dá outro preço senão o que se prende a uma transação feudal sua forma coloca-o acima dos mais preciosos documentos, pois que o doutor gnóstico de Orleans, o mártir da fogueira de 1022, tocou o pergaminho, escreveu o texto e consagrou seu valor.

O documento mede 5 centíme-

tros de largura, por 25 de comprimento. É raiado a ponta seca.

IV – Recordemos agora, para atrair para a santa relíquia a veneração de nossos irmãos Gnósticos, a história da paixão daqueles que são vulgarmente chamados os Maniqueus, de Orleans.

A doutrina dos Basilides, dos Valentins e dos Marcions, a Gnose, reapareceu em nosso ocidente pelo fim do Décimo século e contava numerosos adeptos nos primeiros anos do século XI.

Duas opiniões vêem a luz sobre a maneira de sua propagação. Uns, com Muratori, M. M. Schmidt, Matter etc. Atribuem-lhe uma origem grego-slava e fazem-na atravessar a trácia, a Dalmácia, a Itália, o sul da França.

Os outros, e esta é a opinião de M. Pfister conduzem-na do norte para o sul. Isto tem sido assunto de eruditas discussões.

De qualquer modo, ela se propagou nas escolas e se difundiu entre o povo. De qualquer modo, a Francia, a França dos Capets, lhe serviu de asilo e a cidade de Orleans se tornou seu centro de ação.

Raoul Glaber, cronista dessas épocas remotas, Adhemar de Chabannes, os atos do sínodo de Orleans, o cartulário de Saint-Pére de Chartrers, a carta de Jean, o monge de Fleury, ao bispo de Vich, nos permitem expor brevemente os fatos dessa espantosa ressurreição gnóstica no domínio patrimonial dos Capets.

V – Os Gnósticos Paulicianos, depois os Euchitas, perseguidos pelos imperadores de Bizâncio, tinham sido expulsos para o ocidente. Sob a designação de Cátaros, de Maniqueus, de Entusiastas, tinham formado comunidades secretas no norte e sul da Europa. No começo do século XI, uma mulher de rara beleza e de grande inteligência, de origem slava, ou grego-slava, expulsa da Itália onde exercia o apostolado da Gnose, chegou a Orleans onde seu prestigio reuniu em torno de si, nas reuniões secretas, os mais instruídos e piedosos membros do clero episcopal.

Um homem, falecido antes de 1017 em cheiro de santidade e sobre cuja tumba se operava milagres, o ilustre Theodat, adotou suas doutrinas. Heribert, professor de St. Pierre Le Puellier, Lisois, Foucher, Etienne, chanceler do bispo de Orleans, clérigos, religiosos de Notre-Dame de Bonne Nouvelle, mulheres, homens eminentes, receberam da bela santa o consolamentum, a imposição das mãos e a doutrina.

Durante um longo espaço de tempo, a igreja gnóstica se reunia em segredo, ora em casa desses eclesiásticos, ora nas pedreiras de São Vicente, ora nos subterrâneos do quarteirão do Chatelet.

Oficialmente, os adeptos seguiam o culto romano e se ocupavam de seus negócios. Theodat ocupava sua cátedra na Basílica. Heribert tinha mesmo dirigido a consciência da rainha Constança, esposa de Roberto. Lisois ocupava o púlpito da grande escola de Orleans.

A bela santa morreu. Theodat seguiu-a de perto. Enterraram-no na Catedral e o povo o venerava como a um santo.

VI – Que ensinava a mulher Apóstolo? A GNOSE. A doutrina dos Eones, tal qual a encerra o Novo Testamento em seu envolvimento exotérico, tal qual a pregavam São Paulo e São João, tal qual o gênio de Basílide, a eloqüência harmoniosa de Valentim, a bela palavra de Marcias haviam ensinado, tal qual Sergius e Basilius haviam repetido depois deles.

Deus, principio absoluto, fonte

do Bem, de quem tudo emana. O Eon Iahvah, extraviado para longe do pleroma sagrado, criando o mundo material de onde sai o mal, a dor, a morte, o pecado.

Ela, a morta, ensinava que o Eon Jesus veiu para resgatar este pobre mundo; Ele devia reconduzir a seu pai, a Deus, ao Abismo, os Puros, os Eleitos, os Pneumáticos, aqueles que o santo Espírito habitava.

Condenava o batismo pela água, a real presença, a eficácia das obras, a hierarquia, as segundas núpcias, os sacramentos. Desejava restabelecer o culto em espírito e em verdade.

"Eis a nossa Lei", - dizia ela: "deixar o mundo, vencer a carne, viver do trabalho, não prejudicar a ninguém, amar ao próximo. Se observarmos esta lei, não será necessário o batismo. Se a violarmos, nenhum batismo nos salvará!"

VII – Depois da morte de Theodart, Etienne se tornou o chefe inconteste e o doutor da GNOSE. Sua santidade, sua sabedoria, sua caridade eram conhecidas por toda a diocese. A doutrina se espalhava como se fora um caudal. As almas tomadas de ideal ai se desalteravam.

Subitamente a tempestade agitou essas águas tranqüilas e profundas.

Um clérigo, a soldo de um cavalheiro normando barão do duque Ricardo, veio a Orleans se sentar nos célebres bancos da Escola episcopal. Etienne e Lisois notaram sua inteligência, sua sede dalma e o admitiram nos secretos ensinamentos da Gnose.

Quando esse clérigo, chamado Heribert, voltou para junto de seu amo, falou-lhe com ardor e fé viva da celeste doutrina que havia recebido no seio da Igreja mística. O cavalheiro, o rude Arefast, bem longe de apreciar essa doutrina, denunciou ao duque e ao rei o ensinamento e os Doutores. Roberto, espírito acanhado, coração indeciso, natureza servil, tremia diante da suspeita de heresia. De mais a mais olhava todo dogma esotérico como um atentado contra seu poder.

Ordenou ao cavalheiro que se dirigisse a Orleans, a fim de espionar os Heréticos e saber seus nomes, reservando-se o direito de entregá-los a sua bárbara justiça. Arefast partiu, deteve-se em Charters e ai recebeu de um cônego de Notre-Dame, as instruções que deviam auxiliá-lo na descoberta da seita e seus sectários.

"Faça-se recomendar por Heribert", disse-lhe esse padre, "finja ser um adepto. Faça-se iniciar nos mistérios e depois, para a glória de Deus e salvação desta coroa e da santa Igreja, desvendai ao Rei o que tiver conhecido".

VIII – Arefast entrou, então, na Igreja da Gnose, recebeu a imposição das mãos, tomou assento nas reuniões, a mesa dos irmãos, deu e recebeu o beijo de paz. Era pelo fim do ano de 1022. O rei Roberto, que seguia as atividades do traidor, convocou um sínodo de prelados e barões.

Nele se reuniram Oldoric, bispo simoníaco de Orleans; Leotheric e Guazlin, arcebispo de Sens e de Burges; Francon e Warin, bispos de Paris e de Beauvais. A 25 de dezembro, dia de Natal, os Gnósticos, reunidos na casa de um dos irmãos, celebravam o nascimento espiritual do Eon Cristos nas almas dos Pneumáticos; Arefast rezava e cantava com eles.

DE repente, a casa foi cercada pelos soldados, os irmãos e irmãs foram presos, conduzidos sem demora perante o Sínodo que, sob a presidência do rei e da rainha, deliberava no coro da Cadetral. Arefast denunciou os Gnósticos. Warin, bispo de Beauvais, se levantou

para combater suas doutrinas. Então o venerável Etienne pronunciou estas palavras: “Cale-se Senhor bispo! Faça de nós o que vos aprouver. Já (e comum olhar inspirado e um sublime gesto, procurou a abóbada do templo e o céu que brilhava através dos vitrais) já vemos nosso Rei que reina nos céus. Ele nos estende os braços. Ele nos chama a sua gloria. Ele nos mostra as alegrias invisíveis!”.

IX – Mais duros que ferro! É assim que os atos do sínodo qualificam esses heróis. Eles tiveram que suportar durante 9 horas os interrogatórios, os ultrajes, as exortações. Mas como se recusassem a renegar a Gnose, Roberto fez degradar os padres e clérigos e os bispos pronunciaram sobre eles a fórmula da excomunhão.

Do lado de fora a turba fanática rugia. Gritos de morte se faziam ouvir, e para conter o tumulto, a rainha Constança, de pé, diante do portal romano, com uma bengala na mão, rodeada de cortesãos, se interpunha entre a basílica e o povo exaltado.

Tinham dito a esse povo que os hereges invocavam o diabo, queimavam crianças, davam suas cinzas aos doentes e se entregavam nas trevas das reuniões, as monstruosas uniões sexuais, onde nem sexo, nem a idade, nem os próprios laços sanguíneos eram respeitados.

Quem quer que tenham visto multidões excitadas, todo aquele que tenha lido a respeito dos excessos de São Bartolomeu, de La Ligne, sobre os massacres de 1792 e da Comuna, sabe tudo quanto podem fazer as turbas brutais, crédulas e cruéis. Enfim, as portas se abriram e o cortejo apareceu, saudando por clamores homicidas. Os soldados fizeram uma muralha de ferro em redor dos condenados. Coisa horrível! Quando o Bem-aventurado Etienne passou diante da rainha, sua penitente, a altiva e detestável Constança bateu-lhe no rosto com seu bastão, vazando a vista do mártir.

X – A sinistra procissão de bispos, cortesãos, padres, soldados, rodeando as vítimas atravessou as ondas agitadas da multidão, dirigindo-se para a prisão real do Chatelet. Ai encerrou os Gnósticos.

Enquanto isso, uma colossal fogueira tinha sido levantada perto de uma das portas da cidade, provavelmente a porta Bourgogne.

No dia 28 de dezembro, dia dos Santos Inocentes, o piedoso carrasco escolheu dentre os prisioneiros, os chefes, os doutores, os clérigos, os seculares mais eminentes, as mulheres mais devotadas, e os fez conduzir a morte espantosa pela combustão.

Esses santos e santas mostraram uma alegria celeste. Eles se rivalizavam no anseio de se verem colocados na falange eleita para a morte. Acrescentavam-se espontaneamente ao carrasco, diz o cronista. O rei escolhera 14 reservando os demais para o “in pace”, para a lenta e dolorosa agonia do cárcere.

Desses 14, um abjurou. Os restantes entraram cantando nas chamas. Do meio do braseiro, Etienne bradou que não sentia dor alguma. Os milagres se renovaram para esses mártires. Tal qual o diácono Laurent, eles se viam num leito de rosas.

Da mesma forma, que os 3 hebreus, cantavam na fornalha. Suas vozes se extinguiram entre as chamas, uma após a outra.

Roberto tinha matado a Gnose, pensava. Não obstante, a Gnose não estava morta. E, 1023, reapareceu em Limoges. Em 1025, renascia em Arras. Um pouco mais tarde, em Liege.

Em 1200, fundava uma igreja

em Bardy perto de Pithiviers.

O atroz Roberto foi o primeiro em França que inventou a fogueira como punição de hereges. Julien Haves teve ocasião de prová-lo em uma erudita memória. Desde então, a fogueira não descansou mais.

O rei abominável que a historia mentirosa cognomina o PIEDOSO sentia tanto orgulho de sua criminosa invenção, que nesse mesmo ano de 1022, datava assim um dos seus alvarás: "Actum Aurelianis, publice, anno Incarnationis M. XXII... quando Stephanus Haeresiarcha et cúmplices ejus damnati et arsi sunt Aurelianis" Isto é: "concedido em Orleans, publicamente, no ano 1022 da Encarnação, quando o Hereje Etienne e seus cúmplices foram condenados e queimados".

Gnose novembro 1939 – Jules Stany Doinel


Mestre Coaracyporã

No Universo tudo é vibração.

E nessa vibração tudo é amor.

Compreendessem as criaturas sua parte na Divina Forma da Criação, marchariam mais acertadamente para evoluir. No encadeamento de forças que constituem o amálgama da Cristificação existe, de principio, o gérmen da unificação redentora.

Afirmar que a humana criação caminha no reto sentido da redenção não se pode, mas todos os desvios em que ela se emaranha a conduzirão, um dia, à estrada principal, onde existe a flor esplendorosa que todo ser vivente em seu íntimo aspira.

Não se iluda, porém, a criatura, e, antes de sentir a consciência de sua força interna, eleve seu olhar espiritual à imensidão cósmica e, no infinito invisível, busque a Divindade que tudo pode. Confie e persevere o discípulo, porque em seu transcurso de vida terrena sábias lições adquirirá, agindo com discernimento, e, assim agindo, captará sons da "Voz Divina".

Aquiete seu coração, querido irmão, e deixe que nele penetre a Santa Palavra do Senhor, porque nela está a Chama que Ilumina o Caminho para a Perfeição.

Esta é difícil de conquistar-se, porém, os Mestres vigiam e estão solícitos ao chamado dos peregrinos esforçados.

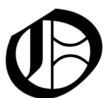
No despertar está a magnificência da Rosa e na Rosa está a Redenção. Confie, persevere e realize ...

Assim florescerão as Rosas.

INVOCAÇÃO - Ó Poderosa e Inefável Presença, Amor Envolvente de tudo que existe ! Nós invocamos Tua Infinita Atividade para Impregnar de Amor, Luz e Paz os corações dos homens e mantê-los na verdadeira Fraternidade Universal ! Assim seja...........

27/04/1981 (mensagem)

"O MÉTODO DOS ROSA-CRUZES"

s R+C trabalham em segredo para evitar a oposição, afim de empregarem, em coisas mais úteis, a força que é assim liberada. Cada homem é amplamente protegido pela Lei de Causa e efeito, e se o desejo do conhecimento esotérico se desperta nele - se esse desejo é mais do que pura curiosidade e sim uma vontade ardente de conhecimento - é satisfeito o seu pedido.

Trata-se somente de manter vivo esse desejo durante o tempo em que se está mergulhado na obscuridade completa.

Demais, aquele que for sincero se colocará à altura das obras da Ordem que estão ainda em uso na Europa — a "Reformatio", a Fama, e a "Confessio"- ao passo que os que são aceitos se ocupam da "Chymische Hochzeit". Nos três primeiros livros estão descritos o objetivo e os métodos dos antigos Rosa-Cruzes, assim como os meios a serem empregados para se fazer alguém ser aceito na Ordem — não em linguagem secreta ou cifrada, mas em alemão, como foram escritos em 1615.

Todavia, a perseverança é a primeira qualidade exigida do candidato e só aquele que a adquire poderá ir mais longe. Demais, o instrutor não pode dar senão o "ensinamento" a seu discípulo. Desde que sobrevenha a hora em que esse ensinamento deva ser posto em prática, o discípulo é abandonado às suas próprias forças, e só se pode esperar daquele que nele desenvolveu essa força, que supor com bom resultado as provas às quais será submetido.

É por essa razão que os Rosa-Cruzes acham útil que os homens se imponham uma disciplina própria. E como todos os homens diferem em caráter e em temperamento, o ensinamento é, na maioria das vezes, individual. É também oral, porque obriga o aluno a refletir, seja escrevendo-o, quando terminam as lições, seja, mais tarde, recordando-se dele.

Aplicar meios coletivos de ensino é excelente para fazer cessar condições sociais deploráveis; para o indivíduo, porém, o valor pedagógico desses meios fica muito aquém da média.

E para preparar o homem, a fim de que ele se torne um amparo para os seus irmãos, é preciso que esse homem já se tenha, ele próprio, desenvolvido nesse sentido.

É por isso que a Ordem não se esforça para ter um grande número de membros, como o faz uma sociedade qualquer, mas, uma vez que o valor de uma organização não reside no número de seus membros, e sim nas qualidades que estes últimos possuam como indivíduos, o primeiro cuidado da Ordem é ocupar-se com o desenvolvimento de seus afiliados.

Frater Syntheticus



A FRA mantém um Curso para candidatos aspirantes denominado Aula Fundamental CAMBARERI, com a duração aproximada de um ano. O candidato terá direito a frequentar estas aulas, se assim o desejar, pelo tempo que mais lhe convenha, antes de assumir o compromisso de tornar-se Membro da FRA. Na Aula Fundamental, o candidato poderá participar de aulas práticas (individuais e coletivas), tais como A Prática do Silêncio, Meditação, Visualização Criativa, entre outras, alternadas com palestras, rituais, e, só então, o candidato, ciente pelos princípios, métodos de instrução e poderá ser convidado a submeter-se ao Ritual de Iniciação, dando início então à sua admissão ao Círculo interno, no 1º Grau R+C.

Caso você queira se filiar a Fraternitas Rosicruciana Antiqua, conhecendo nossa filosofia Rosa-Cruz, nossos cursos e nossas práticas, escreva-nos ou passe um e-mail, solicitando o material necessário para se tornar um estudante rosa-cruz, podendo também ser um membro correspondente caso não haja filiadas em sua cidade.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Segunda-feira:

- Aula Fundamental às 20:00hs (palestras e rituais) (exceto nos dias 27 de cada mês), consulte a nossa programação em nosso site no link “Aula Fundamental”.

Domingo:

- Missa Gnóstica às 09:00hs

Fraternitas Rosicruciana Antiqua

http://www.fra.org.br E-mail: fraternitas@fra.org.br